

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO  
(ORGANIZADOR)

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Alessandro Teixeira Ribeiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S678 A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 3 / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-538-9

DOI 10.22533/at.ed.389202810

1. Sociologia. 2. Desenvolvimento Humano. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Pensar e sociedade, o indivíduo, a intersubjetividade e as relações sociais são preocupações constantes nos artigos e capítulos que integram a obra “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3”. O livro reúne uma série de contribuições da pesquisa social que buscam dar os contornos sobre a vida em sociedade, sobre as identidades e comunidades sociais.

A variedade de olhares que surgem nos capítulos dá conta de uma abordagem ampla sobre diversos temas atuais e urgentes. Sobretudo de questões relacionadas aos processos identitários, à etnicidade, dentre outros. Aqui, destacam-se os trabalhos que abordam as redes de interdependências estabelecidas a partir dos jogos indígenas, a tradição e a sobrevivência de comunidades pesqueiras portuguesas, entre comunidades geracionais, grupos de trabalho e identidades profissionais.

As vulnerabilidades social e laboral também são evidenciadas e debatidas à luz das correntes sociológicas nos trabalhos aqui destacados. Dentre eles podemos ressaltar pesquisas sobre políticas públicas para dependentes de novas drogas psicoativas, a precarização do trabalho e as condições sanitárias no mercado sexual durante a pandemia, as redes de apoio e grupos de identidade vinculados às pessoas em situação de rua, e as condições de representatividades da comunidade carcerária.

O rigor metodológico e as contribuições de múltiplas observações do campo social faz da coleção “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **GEORG SIMMEL E A EDUCAÇÃO COMO TRAGÉDIA**

Elson dos Santos Gomes Junior

Rafael Ferreira Pureza de Oliveira

Marcos Felipe Medeiros de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3892028101**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ENTRE TRADIÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DO TRABALHO DO MAR: DILEMAS GERACIONAIS DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS PORTUGUESAS**

Licínio Manuel Vicente Tomás

**DOI 10.22533/at.ed.3892028102**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **EDUCAÇÃO INFORMAL E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE SENIORES RESIDENTES EM VIANA DO CASTELO**

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

**DOI 10.22533/at.ed.3892028103**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MERCADOS DAS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NSP)**

Susana Henriques

Maria das Dores Guerreiro

Joana Paula Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3892028104**

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### **SABERES TRADICIONAIS: UMA PESQUISA PARTICIPANTE REALIZADA COM O MOVIMENTO DAS APRENDIZES DA SABEDORIA**

Ana Paula Huçalo

Analine Badotti Batista

Cristina Ide Fujinaga

Fernando Stora

Francieli Aparecida Zakseski

Marina Joice Keil

Willidiane Tessari

**DOI 10.22533/at.ed.3892028105**

### **CAPÍTULO 6..... 68**

#### **REGULAÇÃO E DESREGULAÇÃO DO TRABALHO: TRABALHO SEXUAL, PANDEMIA, CRISE, EXCLUSÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO**

Roseli Bregantin Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.3892028106**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
O LUGAR DE SUJEITO E O INDIVÍDUO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	
Amanda Marques de Carvalho Gondim	
José Luís Simões	
Izabel Adriana Gomes de Sena Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS: REDES DE INTERDEPENDÊNCIAS	
Deoclecio Rocco Gruppi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
ENTRE SOCIABILIDADES E DESIGUALDADES: AS REDES DE APOIO NAS RUAS	
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
DINÂMICAS DE AÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES - TENDÊNCIAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	
Paula Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>135</b>
DINÂMICAS DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA, REFLEXIVIDADE E A SUCESSÃO: A FERRAMENTA DO PROTOCOLO FAMILIAR	
Ana Paula Marques	
António Nogueira da Costa	
Paula Freire	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>151</b>
COMUNIDADE DE MOTOCICLISTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE UM MOTO CLUBE DO PARANÁ	
Karine Aparecida de Lima	
Bárbara Mendes Paz Chao	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Fabio Antonio Matucheski Zarpelon	
Iara Rodrigues Vieira	
Cristiana Magni	
Reinaldo Knorek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>160</b>
AUTONOMIA PROFISSIONAL DAS NOVAS PROFISSÕES DA SAÚDE EM	

## PORTUGAL - OS TÉCNICOS SUPERIORES DE RADIOLOGIA

António Fernando Caldeira Lagem Abrantes

Rui Pedro Pereira de Almeida

Luís Pedro Vieira Ribeiro

Bianca Vicente

Kevin Barros Azevedo

Carlos Alberto da Silva

Dulce Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.38920281013**

### **CAPÍTULO 14..... 172**

#### ATUAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA NO INTRAMUROS DO PRP-RS

Jiulia Estela Heling

**DOI 10.22533/at.ed.38920281014**

### **CAPÍTULO 15..... 180**

#### APROXIMAÇÕES SOBRE OS CONCEITOS DE PODER E AUTORIDADE NA SOCIOLOGIA DA AÇÃO EM WEBER

Alexsandro Teixeira Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.38920281015**

### **CAPÍTULO 16..... 193**

#### A PROSTITUIÇÃO SOB ESCRUTÍNIO: QUANDO OS PROJETOS ANTIPROSTITUIÇÃO DO FEMINISMO ABOLICIONISTA E DE RELIGIOSOS CRISTÃOS CONVERGEM NO BRASIL

Tiago Luís Coelho Vaz Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38920281016**

### **CAPÍTULO 17..... 206**

#### A COMPLEXIFICAÇÃO DO PROCESSO CIVILIZADOR NOS DISCURSOS DA MÍDIA ESPORTIVA NO MIXED MARTIAL ARTS - MMA FEMININO

Luara Faria dos Santos

Ana Carla Dias Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.38920281017**

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 218**

# CAPÍTULO 1

## GEORG SIMMEL E A EDUCAÇÃO COMO TRAGÉDIA

*Data de aceite: 26/10/2020*

### **Elson dos Santos Gomes Junior**

Instituto Federal Fluminense – IFF  
Santo Antônio de Pádua – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/5016117362424484>

### **Rafael Ferreira Pureza de Oliveira**

Instituto Federal Fluminense – IFF  
Santo Antônio de Pádua – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/6284100609550189>

### **Marcos Felipe Medeiros de Souza**

Instituto Federal Fluminense – IFF  
Santo Antônio de Pádua – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/1314948153361579>

**RESUMO:** A modernidade se tornou tema em diversos autores. Na obra do filósofo e sociólogo alemão Georg Simmel (1858-1918), foi como um pano de fundo de suas análises, principalmente, no que tange à mercantilização das relações humanas. Em sua obra principal “A Filosofia do Dinheiro”, Simmel esboça uma interpretação da modernidade como tragédia. Isto pelo fato de, nas mínimas relações, o homem ter atribuído um preço ou valor. Neste contexto, a análise se justifica por podermos pensar os efeitos da mercantilização sobre a educação e, logo, a educação como tragédia. Assim, o objetivo deste trabalho constitui-se na crítica simmeliana a uma modernidade que se fundou na produção e aquisição de riquezas e que, no entanto, abandonou a preocupação com o humano. O percurso metodológico foi realizado através da análise de algumas obras de Simmel que servem

de referência para a temática proposta. E, como resultado de tal percurso, podemos concluir que o filósofo traz uma crítica incisiva a respeito do papel da educação na modernidade. De tal modo, quando problematizamos que educar envolve muito mais que elementos comercializáveis (conteúdos, técnicas e habilitações), encontramos em sua sociologia uma busca por uma condição de existência que contemple outras dimensões do existir humano. A educação deve pautar-se no desenvolvimento de tais instâncias do existir. Disto, podemos extrair uma orientação de valoração qualitativa no que concerne à educação, além disso, problematizamos a escola, as relações pedagógicas, o currículo entre tantas outras instâncias educativas que sofrem com os efeitos apontados em sua obra “Filosofia do Dinheiro”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Georg Simmel; Educação; Modernidade.

**ABSTRACT:** Modernity has become a theme in several authors. In the work of the German philosopher and sociologist Georg Simmel (1858-1918), it was as a background for his analyzes, especially with regard to the commodification of human relations. In his main work “The Philosophy of Money”, Simmel outlines an interpretation of modernity as a tragedy. This is due to the fact that, in the minimum relations, man has assigned a price or value. In this context, the analysis is justified because we can think of the effects of commodification on education and, therefore, education as a tragedy. Thus, the objective of this work is the Simmelian critique of a modernity that was founded on the production and acquisition of

wealth and that, however, abandoned the concern with the human. The methodological path was carried out through the analysis of some works by Simmel that serve as a reference for the proposed theme. And, as a result of such a journey, we can conclude that the philosopher brings an incisive criticism regarding the role of education in modernity. In such a way, when we problematize that education involves much more than marketable elements (contents, techniques and qualifications), we find in its sociology a search for a condition of existence that contemplates other dimensions of human existence. Education must be guided by the development of such instances of existence. From this, we can extract an orientation of qualitative valuation with regard to education, in addition, we problematize the school, the pedagogical relations, the curriculum among so many other educational instances that suffer from the effects pointed out in his work “Philosophy of Money”.

**KEYWORDS:** Georg Simmel; Education; Modernity.

## INTRODUÇÃO

A modernidade se tornou um tema que permeou os trabalhos de diversos autores nas Ciências Humanas. Na obra do sociólogo e filósofo alemão Georg Simmel (1858-1918), foi como um pano de fundo de suas análises, principalmente, no que concerne à mercantilização das relações humanas. Em sua obra principal “A Filosofia do Dinheiro”, Simmel (2013) esboça uma interpretação da modernidade como tragédia. Isto pelo fato de, nas mínimas relações, o homem ter atribuído um preço ou valor.

No que tange à Educação, essa atribuição nos leva a pelo menos dois caminhos analíticos. O primeiro refere-se à questão da quantificação e, como consequência, uma investigação do conceito de número. Considerando que este conceito é entendido superficialmente como correspondente quantitativo, temos um problema que envolve rever, não apenas a questão da quantificação na prática educativa, como também o uso limitado que tal conceituação tem sido aplicada. Nestes termos, podemos salientar que ela se distanciou das bases filosóficas dos chamados pré-socráticos, dentre estes, Pitágoras (570-495 a.C.), que creditou ao número a possibilidade de pensarmos conceitos como “unidade”, “dualidade”, “unidade da diferença”, “justiça”, entre outros (KRASTANOV, 2013).

O segundo caminho – e o que seguiremos – tange a problematização do conceito de valor que, em Simmel (2013), assume o compromisso de descortinar uma lente de concepção humana que se fez em tragédia. A condição de existência trágica foi um dos legados do mundo moderno burguês. O modo de produção capitalista, no fundo, apenas consolidou uma concepção de relacionamento humano onde a perspectiva do lucro infiltrou-se nas relações humanas. Das mais complexas as mais simples, o mensurável passou a existir.

Neste contexto, as relações afetivas foram atingidas pelo racionalismo trágico, onde, até mesmo o amor, ganhou contornos mercantis. Por exemplo, quem nunca ouviu a célebre frase dos pais aos filhos que diz: “você não tem razão para reclamar, te dou tudo do bom e do melhor”. Simmel (2005) nos alerta com sua sociologia que isso pode ser “verdade”, contudo, não passa de uma perspectiva “trágica”.

Diante do exposto, a tragédia simmeliana veio nos alertar de que as pessoas podem possuir todos os bens materiais possíveis, no entanto, se elas não dispuserem da afetividade, da religiosidade, do amor, da essência humana e dos motivos verdadeiramente importantes – do ponto de vista humanístico –, tudo não passa de uma terrível catástrofe existencial.

Essa perspectiva possui fundamentos na discussão kantiana entre essência e aparência. Foi nela que Simmel (2014) se pautou para o desenvolvimento de sua sociologia das formas. Esta propõe um estado constante de alerta, onde devemos nos preocupar com os conteúdos, e não apenas com as aparências.

Nesta perspectiva, retomando o exemplo dos pais que acham que dão “tudo do bom e do melhor”, Simmel (2005; 2014) nos alerta ao fato de que, no fundo, o conteúdo deste “dar”, está pautado sobre uma lógica trágica engendrada desde a Antiguidade e que se consolidou na modernidade. Esta nos ensina que “formas” valem mais que conteúdos, que o dinheiro é um representante equivalente de humanidade e que o elemento material é o referencial indiscutível para a felicidade, entre tantas outras coisas.

Nestes termos, este trabalho apresenta uma análise da educação a partir do conceito de “tragédia” na obra do filósofo e sociólogo alemão Georg Simmel. De tal modo, problematizamos o processo educativo dialogando criticamente com a lógica mercantilista em que se baseia a sociedade burguesa e o modo de produção capitalista.

## **METODOLOGIA**

A metodologia usada foi pautada na análise crítica dos textos selecionados para a discussão da temática (SIMMEL, 2005; 2006 2013; 2015;). Além disso, foram utilizados autores considerados referências para complementar a investigação proposta neste trabalho. Neste sentido, a metodologia foi centrada na análise de cinco obras do escolhido autor, além de pesquisa bibliográfica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Este trabalho faz uma análise relacionando educação com a concepção trágica de Georg Simmel. Para isso, se utiliza de suas obras principais a respeito



do tema, ou seja, a análise contida em “Filosofia do Dinheiro”, onde Simmel (2013) traça um panorama da permeabilização das relações humanas através de uma lógica mercantilista de interação. Neste sentido, o referencial ético e de realização humana passou a ser profundamente abalado por este processo.

Este quadro é analisado em um momento histórico específico, por isso, o conceito de “modernidade” importa como norteador nesta análise. Segundo Simmel (2005), a modernidade se caracteriza como uma tragédia da existência humana, onde o modo de vida burguês, industrial e capitalista, ao invés de ser tratado como ápice da civilização, é entendido por Simmel com tom de decadência. Dessa maneira, esta não se manifesta apenas em sentido material, mas, principalmente, em termos de “espírito”.

Desse modo, a humanidade caminhou para uma grande confusão existencial, onde, esta se caracteriza pela sua incapacidade de perceber a “essência” das coisas e, principalmente, do ser. De acordo com Simmel (2014), essa característica manifesta uma crise ontológica, uma vez que, em termos educativos, significa que as máquinas se tornaram mais inteligentes que as pessoas (SIMMEL, 2005). O avanço tecnológico e a conhecida modernidade não carregaram consigo, tampouco com a mesma intensidade, o desenvolvimento humano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Simmel e a Modernidade**

O conceito de modernidade possui nos “clássicos da sociologia” muitas interpretações. Enquanto ciência que se desenvolveu juntamente com a consolidação da sociedade burguesa moderna, este conceito encontra-se no cerne da formação da sociologia, incluindo autores clássicos e contemporâneos.

Segundo Marx (2013), a modernidade se iniciou com o processo de “acumulação primitiva de capital”. Neste sentido, no período das grandes navegações e, sem seguida, o mercantilismo, foram as bases do que se consolidou como mundo moderno. Logo, uma integração ocorreu no mundo conhecido de então, conectando povos, economias, interesses e relações políticas.

Para Weber (1999), a modernidade se enquadra na consolidação de uma “racionalidade” burguesa. Para tanto, se evidenciou um tipo de dominação chamada por ele de “racional legal”. Desta forma, a modernidade se posicionou como alternativa de “estilo de vida” e de “ética”, contra a “dominação tradicional”. Portanto, a modernidade engendrou o impessoal, as relações sociais jurídicas e o elemento burocrático como forma de racionalização das atividades de gestão do público e, sobretudo, do Estado.

Em Durkheim (1999), na “divisão do trabalho social”, a modernidade foi apresentada como um alargamento do horizonte das relações sociais. Para o clássico francês, a sociedade caminhou de uma “solidariedade mecânica” para uma forma mais fluída, denominada por ele de “solidariedade orgânica”. Desta forma, houve uma multiplicação dos papéis sociais desenvolvidos na modernidade. Igualmente, esta foi uma marca que nos impôs uma maior quantidade de “papéis sociais” a serem desempenhados. Por isso, foi cogitado o esfacelamento da sociedade, por conta de termos atingido um nível de especialização jamais visto.

Com Simmel (2005), a modernidade possui um caráter crítico peculiar. Ele está preocupado com o conteúdo humano e como, através de todas as mudanças engendradas pela mercantilização das relações humanas, este poderia ser afetado. Neste sentido, a modernidade, tendo o modo de produção capitalista com ápice de tais relações, se apresenta para Simmel como sinal de risco do declínio ontológico.

Segundo Simmel (2005, p.24), na antiguidade clássica a posse estava associada como “competência de uma personalidade”, onde os bens possuídos estavam conectados com o sentido da existência social e da construção do sujeito. Assim, possuir uma terra, por exemplo, significava um conjunto simbólico, de ancestralidade e de construção que envolvia o bem e a pessoa; quase que se confundiam.

No entanto, com o passar do tempo, a ideia de posse passou a se configurar como distanciamento entre a pessoa e o objeto. Para Simmel (2005), este distanciamento gerou uma lógica que abandonou o ideal de pertencimento para engendrar o ideal de acumulação como forma de distinção social.

Desta forma, o homem passou a se preocupar em acumular, sem com isso, se preocupar com o seu interior. A humanidade caminhou para uma desconexão com o conteúdo humano nutrido no sentido de “espírito”. Ou seja, essa lógica cultural passou a “libertar” o homem para que pudesse se (des) conectar ao maior número possível de coisas (bens materiais e afazeres). Segundo Simmel (2013), esta lógica se aprofundou grandemente com a circulação da moeda, a subdivisão em valores cada vez menores onde quase tudo passou a possuir uma estimativa de valor (monetário). Com a consolidação da sociedade burguesa, essa acentuação chegou ao máximo.

A equivalência de moeda em bens proporcionou ao homem se conectar ao dinheiro como uma espécie de moeda universal de troca (SIMMEL, 2005; 2013). Neste contexto, sua lógica passou a operar com vistas ao acúmulo de riquezas e a se dedicar com maior afinco às atividades que pudessem proporcionar esse fim.

Esta forma de cultivo externo de si conduziu a humanidade a uma racionalidade instrumental (SIMMEL, 2006), de tal modo que, quando as pessoas estão se relacionando na modernidade burguesa, seus objetivos acabam sendo

canalizados para a obtenção da moeda universal, o dinheiro. Isso criou um conflito ontológico para Simmel (2013).

Diante do exposto, este passou a existir de forma mais externa do que interna, onde sua preocupação passou a se referir ao cultivo da matéria, a posse do bem universal, o dinheiro. O sentido existencial, de autoconhecimento, de produção do saber, bens, lazer, felicidade, amor, tudo passou a ser afetado pela “filosofia do dinheiro” (SIMMEL, 2013). Dito isto, se observa uma orientação que tem tornado as máquinas mais inteligentes que o homem (SIMMEL, 2005). Para tanto, se verifica o fato de que, na busca pela maximização da riqueza, o homem moderno tem focado no mundo exterior e material e, como consequência, tem deixado o cultivo de si em segundo plano.

### **Simmel e a Sociologia das Formas**

A base cultural moderna se tornou um importante ingrediente da sociologia e da filosofia simmeliana. Neste contexto, ele desenvolveu uma “sociologia das formas” (SIMMEL, 2014), com o objetivo de estabelecer um entendimento e uma orientação crítica a respeito das relações sociais na modernidade.

Em relação aos fundamentos desta sociologia, foi através dos estudos de Kant que Simmel (2006) buscou subsídios para a distinção entre forma e conteúdo. Mais do que se preocupar com a conceituação, se deteve igualmente na exploração sociológica das formas (2013). Neste sentido, abordou a arte, a moda, entre outros campos de constituição criativa humana.

Simmel entendeu que a sociedade acontece, justamente, pela infinita possibilidade de configuração do social. Nesta perspectiva, compreendeu-a como uma ligação que ultrapassa a dimensão física. A relação entre sociedade e indivíduo está presente mesmo que este esteja sozinho (SIMMEL, 2006). Assim,

Todos esses grandes sistemas de organização supraindividuais, aos quais se deve o conceito de sociedade, não passam de cristalizações – dados em uma extensão temporal e em uma imagem imaculada – de efeitos mútuos imediatos, vividos a cada hora e por toda uma existência, de indivíduo para indivíduo (...). Mas a sociedade, cuja vida se realiza em um fluxo incessante, significa sempre que os indivíduos estão ligados uns aos outros pela influência mútua que exercem uns sobre os outros. A sociedade é também algo funcional, algo que os indivíduos fazem e sofrem ao mesmo tempo, e que, de acordo com esse caráter fundamental, não se deveria falar de sociedade, mas de sociação (SIMMEL, 2006. p. 17-18).

Neste contexto, Simmel salienta a importância de nos atentarmos ao que está além das formas, das “cristalizações”. O seu olhar se direciona para as motivações, ou seja, o que faz com que as pessoas se voltem umas para as outras e, com isso, se tornem conectadas. Sua ideia de “sociação” (SIMMEL, 2006) se baseia

exatamente nisto. Além do mais, nos remete a uma concepção de sociedade menos monolítica, portanto, mais plural no sentido motivacional da existência, nela, até mesmo o aspecto numérico de um agrupamento humano, pode influir nas relações e suas formas (SIMMEL, 1983).

Segundo Simmel (1983), grandes grupos sociais estabelecem estratégias de sociabilidade diferenciadas em relação aos pequenos grupos. Por isso, o ser humano em Simmel é pensado, também, dentro de uma espécie de plasticidade sócio-interativa. Estas relações são fluídas e devem ser vistas dentro desta perspectiva de dinamismo, transformação, fluência, estratégias e ligações.

O que Simmel propôs em sua análise da modernidade foi um caminho alternativo as visões simplistas da sociedade industrial de produção em massa. A sociologia das formas entende que, no contexto moderno burguês e industrial, a humanidade se perdeu em uma lógica de concepção simplista (SIMMEL, 2005). Assim, sua análise é um importante instrumento de crítica a respeito das atuais condições de existência.

Sua sociologia das formas compreendeu o homem como ser de existência complexa. O fato de estar em sociedade e de viver no modo de produção industrial não significa, e não mesmo, que sua simples inserção em uma comunidade e a aquisição de um montante de capital para aquisição de bens seja o suficiente. Isto “porque as necessidades humanas não podem ser racionalizadas da mesma maneira que a produção” (SIMMEL, 1983, p.92).

Nestes termos, Simmel (2005) chama a atenção para os efeitos psíquicos da modernidade sobre as relações. Para ele a formação da vida econômica moderna afetou a maneira de como as pessoas se veem. A humanidade na modernidade passou a ser pensada como equivalente aos objetivos da ordem econômica. Este último, como instrumento capaz de possibilitar trocas de caráter nivelador e universal, trouxe a sensação de que o desenvolvimento humano pode ser possível através de uma vida econômica de sucesso.

Com essa crítica Simmel tocou no cerne da questão, ou seja, tornou-se urgente a distinção entre forma e conteúdo. A humanidade, para o seu pleno desenvolvimento e conhecimento, necessita pensar a si mesma para além da lógica do dinheiro (SIMMEL, 2013). Simmel chama a atenção para o fato de haver um “equivalente monetário para os valores pessoais”. Esta equivalência se instalou nas relações jurídicas, educacionais, amorosas, religiosas, políticas, e tantas outras.

A consolidação desta “equivalência” contribuiu para um tipo de educação estética onde, em primeiro plano, a sociedade atual visualiza o elemento monetário universalizador. Somente depois, e quando isso acontece, se percebe que existem necessidades e conteúdos sem os quais a existência não pode ocorrer de forma plena. Por isso, sua insistência na distinção entre forma e conteúdo (SIMMEL, 2005; 2006).

## Educação como Tragédia

As bases de uma sociologia da educação cujo aparato conceitual seja capaz de identificar uma condição trágica foram, assim, desenvolvidas por Simmel em seus principais textos (SIMMEL, 1983; 2005; 2006; 2013; 2014). Dessa maneira, com sua preocupação em distinguir entre forma e conteúdo, valor humano e riqueza, modernidade e tragédia, podemos realizar, na perspectiva de fundamento, o papel da educação.

A modernidade em Simmel possui em sua constituição histórica, social e psicológica, uma lógica “monetarista” (SIMMEL, 2013). De tal modo, todas as nossas ações são desenvolvidas com vistas a um cálculo, cujo parâmetro, nos remete ao “quanto”; ou seja, o que iremos gastar e quanto iremos adquirir com determinados projetos. Esta lógica permeia profundamente o ideal de educação na modernidade.

Da Antiguidade aos nossos dias vimos um conjunto significativo de concepções educativas que marcaram a história da educação. Entre estas podemos citar a “Paidéia” (JEAGER, 2018), “humanitas” (PIMENTA, 2014) e a “Bildung” (MENZE, 1981). Estas são alguns dos conceitos que colocou o ser humano em um patamar próximo do que entendemos por “integralidade”.

No que concerne à educação nestas propostas, esta estava associada a uma preocupação entre o indivíduo e o social, em um ideal de pertencimento que ultrapassava os limites do individualismo extremo. Os estudos pertencentes à história da educação nos mostram esta disparidade em relação à educação moderna e seus pressupostos (CAMBI, 1999). De acordo com Simmel (2005; 2013), a desconexão do homem com a propriedade, alterou as motivações de sua educação.

Assim, quando pensamos em educação na atualidade, a lógica descrita na “filosofia do dinheiro” simmeliana, nos remete para “o quanto podemos ganhar”. Dos traços psicológicos tratados por Simmel (1983), essa é uma marca do cálculo moderno envolvendo as interações humanas. Mais do que isso, passou a envolver o cultivo do “ser” totalmente influenciado por esta “filosofia”.

A tragédia em Simmel (2005) se encontra presente em nosso cotidiano com os valores que atribuímos ao lazer, aos custos do consumo cultural, ao cálculo referente ao consumo de uma boa leitura e/ou de um curso de atualização, ao “desperdício” de aquisição de um novo conhecimento, de uma viagem, do tempo, enfim. Nossa humanidade engendrou uma existência dramática a partir da aquisição de um bem universal.

O paradoxo da existência trágica e, portando, de uma educação nestes termos, é que pensamos uma lógica de preparo que, na maioria das vezes, evoca a lógica da aquisição de riquezas. A tragédia se manifesta de forma profunda na depreciação ontológica; ou seja, na associação da vida a uma busca que não

contribui, ao menos diretamente, para o desenvolvimento humano. A relação do indivíduo com a sociedade deve ser repensada (SIMMEL, 2006).

Segundo Simmel (2006), se não houver essa separação entre os interesses veiculados pelo social e os interesses individuais, o coletivo deteriora o indivíduo. Portanto, na modernidade, antes de tudo, uma educação que resista aos imperativos trágicos deve ensinar a cada um o cultivo de si. Pois, grande parte dos anseios que circulam de forma massiva, acaba trazendo perspectivas generalizantes que não atendem ao autoconhecimento e a valorização de necessidades que se encontram no âmbito individual ou da alma.

A forma de se posicionar contra esta força moderna que envolve o dinheiro e sua lógica é, justamente, uma tomada de consciência que valoriza o desenvolvimento humano para além desta lógica. Mais do que educar para uma profissão de retorno financeiro e/ou de prestígio social, temos que educar para o desenvolvimento humano, através de uma nova ontologia que favoreça a valorização do conteúdo em detrimento da forma (SIMMEL, 2014).

Em Simmel (2005) essa tomada de consciência aponta para uma nova “libertação”. A primeira liberou o homem de sua dependência material para que, através do dinheiro, pudesse “estocar” seus esforços e, com isso, realizar novas ações em seu benefício. A segunda libertação é interior. Ela envolve uma tomada de consciência que oriente para o importa para nossa existência equilibrada.

A “filosofia do dinheiro” (SIMMEL, 2013) trouxe um desequilíbrio para nossa existência, uma vez que, passamos a dedicar muito esforço e tempo de nossas vidas para um elemento que pouco contribui para o desenvolvimento humano. Ao contrário. Colocou-nos em condições desiguais de adquiri-lo e, por outro lado, privou a grande maioria da população do globo do senso de humanidade e reconhecimento enquanto tal.

Diante do exposto a educação como tragédia deve ser repensada. Devemos refletir e reorganizar nossos encaminhamentos e estímulos no que concerne à educação. Os objetivos devem ser pensados com o fito de superar a condição trágica de ensino e de concepção educativa, reconhecendo uma proposta que possa contribuir para a segunda libertação. No entanto, desta vez, podemos esperar que o elemento universalizante seja o humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conceito de tragédia em Simmel (2005) pode nos ajudar na problematização da educação em vários aspectos e conteúdos, por isso, sua inclusão no aparato pedagógico e crítico se faz pertinente e atual. Na sociedade em que vivemos, onde impera a “filosofia do dinheiro” (SIMMEL, 2013), essa análise ajuda na humanização

do processo educativo e no entendimento de que, para além de elementos “universalizáveis” e materiais, as necessidades humanas são variadas, complexas e profundas.

A busca pela superação trágica em termos educacionais, nos coloca em uma rota de desconstrução de concepções e práticas que minimizam a importância e complexidade humana. Nos remete a refletirmos sobre uma educação que pense elementos que vão além de conteúdos, como a paternidade, o amor, a beleza, a liberdade, a religião, o lazer, a felicidade, entre tantas outras inerentes ao humano e sua constituição ontológica.

Por fim, a sociologia simmeliana nos aponta um caminho de construção que, longe de qualquer conformismo, nos remete a premissas que podem e devem ser buscadas através de uma educação contrária a educação “massa”. Simmel (1983) nos mostrou que o indivíduo é superior ao social, não por orientar-se baseado nas teorias do liberalismo econômico, mas sim, por reconhecer que nossa humanidade, privilegiada por uma psicologia com especificidades, merece, quando possível, ter seus anseios atendidos.

## REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

DURKHEIM, Émile. **A Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JAEGGER, Werner. **Paideia – a formação do homem grego**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KRASTANOV, Stefan Vasilev. **História da Filosofia Antiga**. Batatais: Claretiano, 2013.

MARX, KARL. A chamada acumulação primitiva. MARX, Karl. **O Capital: para a crítica da economia política**. Livro I, V. II, RJ: Civilização Brasileira, 2013.

MENZE, C. Formación. In. SPECK, J. y otros (Eds.). **Conceptos fundamentales de Pedagogía**. Barcelona: Herder, 1981.

PIMENTA, Leticia Pereira. “Vimque omnem humanitatis”: o modelo pedagógico romano. **Revista Direito e Justiça**. V. 40, N.1, 2014.

SIMMEL, Georg. **Questões Fundamentais de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

\_\_\_\_\_. **Simmel e a Modernidade**. SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold (Org.). Brasília: Editora UNB, 2005.

\_\_\_\_\_. **Filosofia del Dinero**. Capitán Swing, 2013.

\_\_\_\_\_. **Simmel. FILHO**, Evaristo de Moraes e FERNANDES, Florestan (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. **Sociología: estúdios sobre las formas de socialización**. Mexico: FCE, 2014.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora da UNB, 1999.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia profissional 124, 125, 133, 160, 161, 164, 169, 170

### C

Clima organizacional 160, 161, 163, 171

Comunidades 12, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 91, 94, 99, 103, 104, 105, 136, 151, 152, 153

Configurações 84, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Convergência ideológica 193, 198, 199

Covid-19 68, 69, 72, 74, 82

Criminalização da prostituição 193, 195, 200, 203

### D

Defensoria Pública 172, 173, 174, 176, 177, 179

Desafios ambientais 12

Desregulação 68, 72

### E

Educação 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 65, 66, 83, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 134, 158, 162, 203, 215, 216, 217

Educação informal 28, 29

Envelhecimento 12, 18, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40

Envelhecimento profissional 12

Estado 3, 4, 33, 59, 65, 68, 72, 74, 76, 79, 80, 91, 94, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 152, 153, 163, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 217

### F

Família empresária 135, 137, 138, 143, 145, 146, 148, 149, 150

Feminismo abolicionista 193, 195, 199, 202

Fisioterapia 121, 122, 123, 124, 127, 130, 131, 132

### G

Georg Simmel 1, 2, 3

### I

Identidade 12, 15, 27, 31, 38, 50, 65, 90, 106, 107, 119, 128, 130, 132, 151, 152, 154, 156, 159

Interculturalidade 28, 30

## **J**

Jogos escolares 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 105, 106

Jogos indígenas 90, 106

## **L**

Lugar de sujeito e indivíduo 83

## **M**

Marx 4, 10, 181, 182, 185, 186, 187, 192

Mercados 12, 41, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 135, 137, 141

Michel Foucault 83, 89

Migração 28, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 71

MMA 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 20, 25, 65, 84, 207

Moto clubes 151, 152, 155, 157, 159

Mulher 69, 73, 80, 81, 114, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

## **N**

Norbert Elias 83, 88, 89, 92, 173, 207

Novas substâncias psicoativas 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

## **P**

Peruzzo 57, 62, 67, 153, 159

Poder 25, 30, 35, 57, 62, 63, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 103, 104, 109, 111, 114, 118, 119, 124, 126, 128, 129, 130, 133, 135, 138, 145, 160, 162, 164, 169, 170, 171, 175, 178, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 202, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 217

Políticas públicas 41, 43, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 66, 72, 74, 119, 120, 149, 163

Posições desiguais 108, 119

Processos civilizadores 172, 206, 215

Prostituição 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Protocolo familiar 135, 137, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

## **Q**

Questão penitenciária 172, 174, 179

## **R**

Redes de apoio 108, 109, 113, 114, 116, 119

Reflexividade 135, 149

Regulação 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 146, 163, 171, 193, 203, 209

## **S**

Saber popular 55, 64

Saúde 29, 32, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 75, 96, 98, 103, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

Situação de rua 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Sociologia da ação 180, 184, 191

Sustentabilidade 12, 17, 18, 25, 26, 27

## **T**

Técnicos superiores de radiologia 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171

Trabalho na pesca 12

Trabalho sexual 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204

## **W**

Weber 4, 11, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 